

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRUNA EDUARDA PEREIRA DE AMORIM PINHEIRO
CAMILA JACIARA DOS SANTOS SILVA
MARIA BIANCA MONTEIRO NASCIMENTO DE OLIVEIRA
RENATA GABRIELA FERREIRA DA SILVA
SAMANTHA GOMES DOS SANTOS
THALYA CARDOSO MARTINS DE OLIVEIRA

**A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO
ÀS GESTANTES COM FATOR RH NEGATIVO**

RECIFE

2023

BRUNA EDUARDA PEREIRA DE AMORIM PINHEIRO

CAMILA JACIARA DOS SANTOS SILVA

MARIA BIANCA MONTEIRO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

RENATA GABRIELA FERREIRA DA SILVA

SAMANTHA GOMES DOS SANTOS

THALYA CARDOSO MARTINS DE OLIVEIRA

**A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO
ÀS GESTANTES COM FATOR RH NEGATIVO**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC 2 do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves

RECIFE

2023.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A887 A atuação dos profissionais da enfermagem no atendimento às gestantes com fator Rh negativo / Bruna Eduarda Pereira de Amorim Pinheiro [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.

20 p.

Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Enfermagem obstétrica. 2. Pré-natal. 3. Parto e pós-parto. 4. Gestantes com fator Rh negativo. I. Pinheiro, Bruna Eduarda Pereira de Amorim. II. Silva, Camila Jaciara dos Santos. III. Oliveira, Maria Bianca Monteiro Nascimento de. IV. Silva, Renata Gabriela Ferreira da. V. Santos, Samantha Gomes dos. VI. Oliveira, Thalya Cardoso Martins de. VII. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VIII. Título.

CDU: 616-083

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora agradecemos toda a dedicação paciência, competência e dedicação a ajudar-nos durante todo o processo.

Agradeço a Deus pelo apoio espiritual que me concedeu nesse momento, só Ele e todo o nosso grupo sabemos o quanto foi difícil, quantos momentos pensamos em desistir de tudo, mas a fé nos sustentou. Deus agradeço por ser nosso norte, por nos ajudar a passar pelas adversidades e atribulações ao longo desses anos.”

Não poderia esquecer de citar em nossos agradecimentos os nossos pais e avós, pois devemos a eles nossa eterna gratidão, não só pela força nos momentos difíceis, mas por toda a ajuda na realização dos nossos sonhos. Sem o apoio dos nossos pais e avós não teríamos conseguido completar essa jornada, eles foram a nossa força ao longo do caminho, e meu modelo a ser seguido. Agradecemos, também, aos familiares e amigos que estiveram ao nosso lado ao longo do curso, que passaram por todas as situações e momentos difíceis conosco, vocês tornaram tudo mais leve, durante todo o processo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
4.1 A importância do papel do enfermeiro durante o acolhimento de gravidez com fator Rh negativo.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS GESTANTES COM FATOR RH NEGATIVO

Bruna Eduarda Pereira de Amorim Pinheiro

Camila Jaciara dos Santos Silva

Maria Bianca Monteiro Nascimento de Oliveira

Renata Gabriela Ferreira da Silva

Samantha Gomes dos Santos

Thalya Cardoso Martins de Oliveira.

Camila Bezerra Correia Neves .

Resumo: O presente estudo (TCC 2) objetiva a apresentação do projeto de pesquisa envolvendo o fenômeno de atuação dos profissionais da enfermagem no atendimento às gestantes com fator Rh negativo no âmbito obstétrico. Para tanto, será realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa, contemplando as contribuições de outros autores (nacionais e internacionais) sobre o tema. Os resultados esperados envolvem a criação uma espécie de 'guia' que verse sobre o atendimento de excelência dos enfermeiros para gestantes com Rh negativo. Conclui-se que o tema em questão é altamente relevante, já que envolve a atuação específica do profissional da enfermagem diante de situações delicadas no atendimento obstétrico, demonstrando como sua assistência deve ser fornecida com base no atendimento humanizado e de excelência.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Pré-Natal, parto e pós-parto; Gestantes com fator Rh negativo.

1 INTRODUÇÃO

O fator Rh negativo (relacionado ao sistema Rh conhecido como antígeno D) é uma causa de incompatibilidade entre o sangue materno e o fetal, sendo uma resposta aos sistema antigénico, na qual, a mãe apresenta a sensibilização aos anticorpos oriundos do processo que atravessam a placenta e geram a destruição das hemácias, provocando a doença hemolítica do feto e do recém-nascido e anemia fetal (ARAUJO, 2016). Nesse caso, o corpo da mãe acaba identificando o filho como um corpo estranho, podendo gerar uma série de problemas no feto, o que demanda o diagnóstico da condição a partir do Teste de Coombs (CAIXETA; SILVA, 2019).

A Doença Hemolítica Perinatal (DHPN) depende da prevalência do fenótipo D negativo na população, sendo que a prevalência no Brasil envolve 10% da população, ainda que 50% dos casos sejam leves, sem necessidade de tratamento, 25% apresentem anemia moderada, icterícia, sem hidropisia (e outros 25% são casos graves, com necessidade de intervenção (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2022).

No presente o estudo foi analisado a atuação do enfermeiro diante de gestantes com fator Rh negativo, situação na qual pode ocorrer o desenvolvimento de uma incompatibilidade sanguínea materno fetal, costumeiramente relacionada ao sistema Rh conhecido como antígeno (SIMÃO, 2021).

No passado, o partejar era realizado por curandeiras, parteiras ou 'comadres', as quais conheciam o processo de parto e puerpério com suas experiências próprias. (CARREGAL et al., 2020). Ao considerar o resgate histórico da enfermagem obstétrica culminou na compreensão da necessidade de intervenções em saúde para o parto, amenizando as possibilidades de complicações e fornecendo um tratamento cada vez mais humanizado para as gestantes (CARREGAL et al., 2020).

O campo da enfermagem obstétrica é considerado um eixo de atuação bastante complexo, colocando o profissional em contato com situações delicadas e que exigem um nível adequado de conhecimento técnico-científico

e o fornecimento de um atendimento humanizado pautado pelo respeito à dignidade da pessoa humana (CARREGAL et al., 2020). Portanto, explorar diferentes situações e casos concretos que fazem parte dessa rotina profissional é uma tarefa essencial dos enfermeiros e enfermeiras em processo de formação.

Isso posto, a justificativa para a elaboração do estudo parte justamente da necessidade de problematizar e aprofundar a atuação dos enfermeiros no contexto obstétrico considerando a situação de gestantes com o fator Rh negativo, definindo parâmetros dentro de uma atuação adequada para o acolhimento dessas pacientes, apresentando as boas práticas e o papel desempenhado pelo enfermeiro dentro da equipe multiprofissional no fornecimento de um atendimento humanizado e de excelência.

Diante do exposto, a pergunta condutora, ou seja, a questão norteadora que busca ser respondida com o desenvolvimento do trabalho científico, foi definida na seguinte disposição: como se dá a atuação do profissional da enfermagem diante do atendimento de gestantes com fator Rh negativo?

Na visão dos autores, respaldada pelos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, os profissionais da enfermagem são tidos como fundamentais na assistência e nos cuidados às gestantes com fator Rh negativo, atuando tanto no pré-natal, quanto no parto e no pós-parto em conjunto com os demais membros que compõem a equipe multiprofissional. Para que tais profissionais possam fornecer um atendimento de excelência, demanda-se a construção de conhecimentos técnicos e científicos envolvendo gestantes nessas circunstâncias, bem como os parâmetros adequados de atuação dentro da enfermagem obstétrica de um modo geral.

Assim, o objetivo geral desse estudo é: Investigar a atuação de excelência dos profissionais da enfermagem obstétrica diante da assistência e dos cuidados essenciais fornecidos às gestantes com fator Rh negativo, indo desde o pré-natal até o pós-parto.

De modo a responder o problema proposto, têm-se os seguintes objetivos específicos: analisar o resgate histórico da enfermagem obstétrica no Brasil e no mundo, demonstrando a importância do papel desempenhado por esse profissional; Apresentar o contexto de gestantes com Rh negativo,

versando sobre as possíveis consequências e resultados dessa situação dentro do campo obstétrico; Proporcionar uma visão acerca da atuação dos profissionais da enfermagem no atendimento e acolhimento de gestantes com Rh negativo no âmbito do pré-natal, do momento do parto e do pós-parto.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Na pesquisa preliminar realizada ante à elaboração do TCC, verificou-se que há um volume adequado de publicações na literatura científica nacional e internacional sobre o tema, possibilitando a realização de uma pesquisa de cunho bibliográfico acerca do fenômeno investigado. Esse tipo de pesquisa é apresentado por Gerhardt e Silveira (2009), como aquele que envolve a coleta de informações e dados baseados na literatura científica sobre o problema pesquisado. Contudo, é importante destacar que essa modalidade de pesquisa não consiste tão somente na transcrição das contribuições de outros autores, mas sim em uma análise das informações e dados coletados pelos autores.

A pesquisa se classifica ainda como qualitativa, já que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2001) acerca da atuação dos profissionais da enfermagem no atendimento às gestantes com fator Rh negativo.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes descritores/palavras chave: enfermagem obstétrica; atuação do enfermeiro obstétrico; gestantes com fator Rh negativo; enfermagem no parto; atendimento pós-parto; atuação do enfermeiro no pré-natal. No total, foram coletados 30 materiais de pesquisa, dentre artigos científicos, livros, dissertações, teses, bem como informações encontradas em outros periódicos, quando necessário.

Foram priorizadas as publicações realizadas no recorte temporal de cinco anos (2019-2023) na literatura científica nacional e internacional sobre o tema, recorrendo a publicações anteriores a esse período apenas para a apresentação de informações consideradas essenciais pelos autores. Dessa forma, no Quadro 1 são apresentados os artigos encontrados e bases de dados nas quais estão indexados:

Quadro 1 – Artigos utilizados e bases de dados

Nome da base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados
Lilacs	3	0	3
Google Acadêmico	13	0	13
Bdenf	0	0	0
Medline	0	0	0
Ibecs	0	0	0
Cumed	0	0	0
Coleciona SUS	0	0	0
Recursos Multimídia	0	0	0
TOTAL	0	0	16

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O fator Rh negativo (relacionado ao sistema Rh conhecido como antígeno D) é uma causa de incompatibilidade entre o sangue materno e o fetal, sendo uma resposta aos sistema antigénico, na qual, a mãe apresenta a sensibilização aos anticorpos oriundos do processo que atravessam a placenta e geram a destruição das hemácias, provocando a doença hemolítica do feto e do recém-nascido e anemia fetal (ARAUJO, 2016). Nesse caso, o corpo da mãe acaba identificando o filho como um corpo estranho, podendo gerar uma série de problemas no feto, o que demanda o diagnóstico da condição a partir do Teste de Coombs (CAIXETA; SILVA, 2019).

A Doença Hemolítica Perinatal (DHPN) depende da prevalência do fenótipo D negativo na população, sendo que a prevalência no Brasil envolve 10% da população, ainda que 50% dos casos sejam leves, sem necessidade de tratamento, 25% apresentem anemia moderada, icterícia, sem hidropisia (e outros 25% são casos graves, com necessidade de intervenção (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2022).

No presente estudo será apresentado o projeto de pesquisa envolvendo a atuação do enfermeiro diante de gestantes com fator Rh negativo, situação na qual pode ocorrer o desenvolvimento de uma incompatibilidade sanguínea materno fetal, costumeiramente relacionada ao sistema Rh conhecido como antígeno,(SIMÃO , 2021).

No passado, o partejar era realizado por curandeiras, parteiras ou 'comadres', as quais conheciam o processo de parto e puerpério com suas experiências próprias. (CARREGAL et al., 2020). Ao considerar o resgate histórico da enfermagem obstétrica culminou na compreensão da necessidade de intervenções em saúde para o parto, amenizando as possibilidades de complicações e fornecendo um tratamento cada vez mais humanizado para as gestantes (CARREGAL et al., 2020).

O campo da enfermagem obstétrica é considerado um eixo de atuação bastante complexo, colocando o profissional em contato com situações delicadas e que exigem um nível adequado de conhecimento técnico-científico e o fornecimento de um atendimento humanizado pautado pelo respeito à dignidade da pessoa humana (CARREGAL et al., 2020). Portanto, explorar diferentes situações e casos concretos que fazem parte dessa rotina profissional é uma tarefa essencial dos enfermeiros e enfermeiras em processo de formação.

Isso posto, a justificativa para a elaboração do estudo parte justamente da necessidade de problematizar e aprofundar a atuação dos enfermeiros no contexto obstétrico considerando a situação de gestantes com o fator Rh negativo, definindo parâmetros dentro de uma atuação adequada para o acolhimento dessas pacientes, apresentando as boas práticas e o papel desempenhado pelo enfermeiro dentro da equipe multiprofissional no fornecimento de um atendimento humanizado e de excelência.

Segundo Caixeta e Silva (2019) a “assistência à gestante inicia-se com a realização de anamnese completa e detalhada, assim como o levantamento do histórico obstétrico dessa gestante”, sendo necessário o requerimento, ainda na primeira consulta de pré-natal, a tipagem sanguínea da gestante, e, quando necessário a tipagem paterna para conhecimento do fator Rh de ambos os genitores. Tais autoras contemplam a assistência de profissionais da

enfermagem no acolhimento integral da gestante desde o primeiro contato, considerando as mudanças físicas e emocionais, bem como os demais fatores que podem influenciar no desenvolvimento da gestação, como o Rh negativo.

De acordo com Rodrigues 2021, a gestação com o fator Rh negativo, é causada pela destruição dos glóbulos vermelhos ou red blood cells (RBC) do recém-nascido ou do feto pelos anticorpos maternos imunoglobulina G (IgG).

Nesse sentido, tem-se que:

A incompatibilidade do fator RH, ocorre por conta da resposta dos anticorpos maternos aos antígenos fetais e é chamada de isoimunização. Esses anticorpos se formam, quando eritrócitos fetais que expressam certos antígenos de hemácias, não expressos na mãe, onde cruzam a placenta e ganham acesso ao sangue materno. A partir disso ocorre a interação hemácias fetais, levando à hemólise, liberação de bilirrubina e anemia. Numerosos sistemas de grupos sanguíneos foram implicados em HDRN, entre eles o Rhesus e ABO são os mais comuns. (Simão et al., 2021).

Sabe-se que no Brasil o diagnóstico da incompatibilidade materno fetal ocupam lugar de destaque na saúde pública e privada. Isso ocorre devido a busca por anticorpos irregulares, que são todas as imunoglobulinas anti-eritrocitária encontradas na parte líquida do sangue (soro ou plasma), de ocorrência não natural, sendo eles os maiores causadores da eritroblastose fetal (Julião et al., 2020).

4.1 A importância do papel do enfermeiro durante o acolhimento de gravidez com fator Rh negativo.

Estudos atuais afirmam que a efetivação da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática clínica contribui positivamente para o atendimento planejado e organizado em sua singularidade, com vistas a compreender o significado atribuído pela mulher no seu processo de gestar na condição de risco (GOMES, 2017).

Com base nisso, o Ministério da Saúde (MS), na atenção ao pré-natal de alto risco (PNAR), estabelece a inclusão do profissional enfermeiro na equipe multidisciplinar para atendimento ao público gravídico. O enfermeiro em conjunto com os demais profissionais da saúde, devem priorizar a eficácia da assistência, responsabilizando-se pelo conhecimento da produção científica acerca do cuidado de enfermagem prestado às mulheres grávidas, resguardando-as de negligências, imperícias e imprudências, para a segurança do nascimento de um bebê saudável (ERRICO et al., 2018).

Sobre a segurança emocional, acredita-se que a vivência da gestação de alto risco é caracterizada por um processo profundamente complexo e diversificado. Como resultado da hospitalização, podem ocorrer alterações no ritmo e no seio familiar, em muitos casos a mulher precisa se afastar de seu domicílio, dos familiares, das atividades domésticas, recreativas e entre outras. Nesse contexto, a gestante precisa se adaptar a um novo ambiente e novos hábitos. Em muitos casos, a hospitalização pode causar solidão, preocupação, ansiedade, tédio, medo, insegurança, entre outros sentimentos (Ferreira et al. 2019).

Nesse sentido, os profissionais de enfermagem juntamente com a equipe multiprofissional, são responsáveis por reconhecer antecipadamente prováveis situações de risco e tornar como prioridade a assistência sistematizada e individualizada das gestantes durante o período gravídico-puerperal (ERRICO et al., 2018).

Percebe-se o enfermeiro como profissional responsável pelos eixos assistenciais e gerenciais (...) esse profissional exerce funções importantes na Atenção Básica no que se refere ao cuidado mãe-bebê desde o período pré-natal estendendo-se ao pós-natal. Como participante de atenção em saúde em todas as etapas do ciclo de vida, desde a concepção até depois da morte, espera-se desse profissional, um envolvimento em estratégias promotoras de saúde e preventivas de doenças e agravos. Há uma grande necessidade de uma ação educativa conjunta em saúde com a equipe das unidades e seus gestores, a fim de capacitar os profissionais para um cuidado específico a puérpera; principalmente, na saúde pública primária na qual contempla as diretrizes preconizadas para a redução da morbimortalidade infantil. Além disso, deve

fornecer um cuidado integral em saúde a essa população (HOFSTETTER; LOHMANN, 2020).

O papel do enfermeiro ao iniciar o pré-natal é de grande importância, pois envolve além da imunoprofilaxia (Xie et al., 2020), o monitoramento de casos de alto risco por meio de testes laboratoriais baseados em ultrassom doppler, medindo o pico da velocidade sistólica na artéria cerebral média, onde busca diagnosticar o grau da anemia fetal (Macedo et al., 2021).

Assim como o tratamento da DHPN, o cuidado pós-natal envolve a estabilização do recém-nascido doente, o tratamento da anemia e a hiperbilirrubinemia. Sabe-se que o manejo da hiperbilirrubinemia consiste do monitoramento nos níveis de bilirrubina, pois em estado grave a bilirrubina atravessa a barreira hematoencefálica, podendo levar a neurotoxicidade e danos no sistema nervoso. O tratamento se dá pela hidratação oral e fototerapia (Iberahim et al., 2020).

Diante dessa compreensão, os resultados esperados para a elaboração do estudo futuro foram definidos na seguinte disposição:

- Verificação dos pontos fundamentais envolvendo o atendimento às gestantes com Rh negativo, desde o pré-natal ao pós-parto, versando ainda sobre as possíveis complicações;
- Demonstrar o papel de protagonismo desempenhado pelos profissionais da enfermagem dentro do contexto obstétrico,
- Problematizar as relações para o atendimento dessas pacientes com os demais componentes da equipe multiprofissional;
- Mediante ao exposto, ressaltar também a importância da implementação da SAE frente ao diagnóstico da gestação com fator Rh negativo, sendo uma ferramenta utilizada no cotidiano do enfermeiro.

Aprofundar o tema, com base na literatura científica nacional e internacional do fenômeno, abordando a atuação do enfermeiro sobre o atendimento de excelência para gestantes com Rh negativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir estão apresentados no Quadro 2 os artigos utilizados por esta pesquisa.

Quadro 2 – Artigos utilizados

Título	Autores/ ano	Objetivo	Conclusão
Assistência pré-natal prestada às gestantes Rh negativo isoimunizadas	CAIXETA, E.P.; SILVA, R.X (2019)	Identificar como é prestada a assistência pré-natal às gestantes Rh negativo isoimunizadas.	A falta de informação das mulheres acerca da importância do fator Rh, o manejo inadequado das gestantes isoimunizadas durante o pré-natal, entre outros fatores, refletem diretamente na perpetuação de casos de isoimunização e de recém-nascidos acometidos com DHPN.
Resgate histórico dos avanços da Enfermagem em Obstétrica brasileira	CARREGAL, F.A.S et al (2020)	Analisar o que tem sido discutido na literatura acerca dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira.	Observaram-se avanços consideráveis nos cursos de Especialização em Obstetrícia, que contribuem para a formação de especialistas na área com ênfase na promoção da assistência humanizada, respeitando o caráter fisiológico do processo do parto. Em contrapartida, nota-se a existência de desafios no âmbito do reconhecimento

			profissional, sendo necessário planejamento e formulações de estratégias políticas.
O trabalho dos enfermeiros no pré-natal de alto risco na perspectiva das necessidades humanas básicas	ERRICO, Lívia de Souza Pancrácio de et al (2018)	Analisar o trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco na atenção secundária, considerando os problemas de enfermagem e as necessidades humanas básicas das gestantes.	No pré-natal de alto risco, o enfermeiro pode utilizar a consulta de enfermagem considerando seu domínio das tecnologias leves para dialogar com as tecnologias.
Cuidado de enfermagem na ótica das gestantes de alto risco. Revista Família, Ciclos de	FERREIRA, Samuel Vareira et al (2019)	O presente estudo tem como objetivo conhecer a percepção das gestantes de alto risco quanto à assistência de enfermagem de um hospital de ensino. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo realizado em	As participantes do estudo foram nove mulheres com faixa etária entre 18 e 45 anos que estavam vivenciando gestação de alto risco no período de coleta dos dados. Os fatores prevalentes de internação foram: trabalho de parto prematuro, má formação fetal, crescimento intrauterino

<p>Vida e Saúde no Contexto Social</p>		<p>novembro de 2016 por meio de entrevista semiestruturada, individual e gravada com nove mulheres internadas, cuja análise foi realizada conforme proposta operativa de Minayo. Os dados foram agrupados em duas categorias: assistência de enfermagem na visão de mulheres que vivenciam a gestação de alto risco; e, sentimentos vivenciados pelas gestantes de alto risco.</p>	<p>restrito, diabetes gestacional, hipertensão arterial, pré-eclâmpsia, cardiopatia, infecção do trato urinário e hipertireoidismo.</p>
<p>Métodos de Pesquisa</p>	<p>GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T (2011).</p>	<p>Introduzir os conceitos-base sobre a metodologia científica e a produção do conhecimento científico.</p>	<p>Tratar os princípios fundamentais da pesquisa científica, do tema ao problema, a revisão da literatura, a classificação das pesquisas e o planejamento da pesquisa.</p>
<p>Boas Práticas em Saúde da</p>	<p>Augusta Assumpção, Marcella</p>	<p>Durante o pré-natal é importante investigar: se a mulher é Rh negativo, se a</p>	<p>A Aloimunização RhD e a DHPN devem ser consideradas pelos gestores e profissionais de</p>

<p>Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Principais Questões sobre Doença Hemolítica</p>	<p>Vasconcelos (2019)</p>	<p>mulher tem histórico de transfusão prévia ou procedimento fetal anterior, histórico de traumatismo ou cirurgia anterior, histórico de compartilhamento de seringa, mulheres com história de doença hemolítica na gestação anterior, mulheres com histórico de aborto e multíparas.</p>	<p>saúde que trabalham com gestantes como evento sentinela, pois refletem a qualidade da assistência nos serviços de saúde e as condições de saúde da população.</p>
<p>Sistematização da assistência de enfermagem à gestante de alto risco: construção e validação de uma tecnologia para o cuidado</p>	<p>GOMES, Linicarla Fabíole de Souza (2016)</p>	<p>Construir uma Tecnologia de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) às gestantes de alto risco, baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB); validar a tecnologia construída quanto à aparência e conteúdo com juízes especialistas; e verificar a aplicabilidade da tecnologia de SAE</p>	<p>O estudo atingiu seus objetivos e que o produto foi uma tecnologia de SAE às gestantes de alto risco validado quanto a aparência e conteúdo e aplicável na prática clínica do enfermeiro. A limitação do estudo foi a dificuldade de literatura sobre SAE em obstetrícia, ou de estudos que tivessem validado o conteúdo dos diagnósticos de enfermagem em gestantes. Assim, recomenda-se que mais estudos sejam desenvolvidos envolvendo a</p>

		às gestantes de alto risco na prática clínica.	temática em questão. Espera-se que o nosso estudo possa ser utilizado como um recurso a mais para o aperfeiçoamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem a gestantes e deste modo possa apoiar o desenvolvimento de um cuidado de enfermagem que colabore com a promoção da saúde do binômio mãe e filho.
The importance of the performance of obstetric nurses in primary care	HOFSTEETER, C. F.; LOHMAN N, P. M. (2020)	Attention to care for the pregnant woman and the newborn represents a priority field within the health care of the populations and, in order for it to develop in a more effective / efficient way, a solid performance of the services and the health care system is necessary.	To explain about the importance of the role of the obstetric nurse in primary care. For the construction of the article, a integrative literature review was carried out on articles in the Scielo, PubMed and Lilacs databases, published in the last ten years, in Portuguese, English and Spanish. perpetuated after birth, in the puerperium.
Percepções de gestantes	IBERAHI M, D. D. V. P. D.,	Compreender as percepções das gestantes acerca do	As percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal estão

<p>acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde</p>	<p>Backes, M. T. S., Damiani, P. D. R., Castillo, L. D. R., Backes, D. S., & Simão, A. M. S. (2019).</p>	<p>cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde.</p>	<p>relacionadas à atenção dispensada, ao acolhimento humanizado, consideração da subjetividade da gestante e amparo nos momentos difíceis que tornam este período satisfatório.</p>
<p>Prevalência e fatores associados aos anticorpos irregulares em gestantes RHD positivas no agreste de Pernambuco</p>	<p>Julião, A. V. B., Oliveira, A. H. P., & Sousa Júnior, E. M. D. (2020).</p>	<p>Identificar a prevalência de anticorpos irregulares em gestantes do grupo sanguíneo RhD positivo no Agreste de Pernambuco.</p>	<p>Devido ao risco desses anticorpos irregulares causarem danos fetais e gerar uma alta probabilidade de abortos, é necessária a criação de um protocolo de acompanhamento a gestantes desse grupo sanguíneo desde o início do período gestacional.</p>
<p>Internações hospitalares por</p>	<p>Nascimento, C. L., Amaral, A. B., &</p>	<p>Mostrar a decorrência de uma condição causada pela aloimunização</p>	<p>A necessidade de realizar mais estudos sobre para ter conhecimento da real</p>

doença hemolítica do recém-nascido no estado do Piauí	Oliveira, A. T (2019).	materna aos antígenos dos eritrócitos, no qual há destruição dos eritrócitos fetais e neonatais, levando à hemólise e desencadeando um quadro de anemia feta	natureza dos casos de DHFRN no estado do Piauí.
The Obstetric Nurse and his Effectiveness in Health Education to Pregnant Women	PEREIRA, V.D.V et al 2012.	To know the perception of obstetrics nurses in care for women during childbirth.	nurses expressed difficulties and facilities in support of the laboring woman and perception of own practice in the delivery sector as a well-defined role for the team, which provides care to parturient autonomy.
Caracterização das classes fenotípicas dos sistemas sanguíneos abo/rh dos acadêmicos	Rodrigues, R. F. C., da Silva, R. A., & Alves, S. M. (2021).	Avaliar a frequência das classes fenotípicas dos grupos sanguíneos dos sistemas ABO/RH entre os estudantes da Universidade Federal de Rondonópolis, bem como identificar as mulheres susceptíveis à DHRN e	Na população acadêmica o grupo sanguíneo O, Rh positivo foi o mais prevalente, seguido pelo grupo A, Rh positivo, e que o grupo sanguíneo AB, Rh negativo não foi identificado entre os 317 acadêmicos analisados.

<p>os da universidade federal de rondonópolis para incentivar à doação sanguínea</p>		<p>conscientizar os acadêmicos sobre a importância da doação de sangue.</p>	
<p>Prognóstico de Eritroblastose Fetal em Crianças Prematuras</p>	<p>Simão, M. C. S. A., Castro, J. F., Souza, L. (2021).</p>	<p>Apresentar uma revisão narrativa literária sobre o prognóstico da eritroblastose fetal em crianças prematuras</p>	<p>A Doença Hemolítica do Recém-Nascido é uma doença hemolítica grave, sendo a incompatibilidade pelo fator Rh (D) materno-fetal a causa mais comum, podendo ocasionar morte do bebê durante a gravidez ou após o parto ou graves lesões no sistema nervoso, como paralisia, surdez, entre outras</p>
<p>Eritroblastose fetal: diagnóstico e aspectos imunológicos.</p>	<p>Silva, M. L. A., da Silva, J. O. R., & Melo, H. C. S. (2016)</p>	<p>Estudar a doença hemolítica do recém-nascido com evidências nos possíveis diagnósticos e levantamento dos aspectos imunológicos.</p>	<p>Implementar novas políticas de saúde devem ser implantadas para diminuir ainda mais o número de casos da DHNP.</p>

<p>Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade de.</p>	<p>MINAYO, M.C.S. (2011).</p>	<p>O objetivo da ciências sociais é historic, cada sociedade humana existe e se constrói num determinado passo e se organiza de forma particular. .</p>	<p>Portanto, o intuito do estudo é mostrar o nível de consciência históricas das ciências sociais nas ações humanas.</p>
---	-------------------------------	---	--

Fonte: as autoras (2023)

Caixeta (2019) Fala sobre a falta de informação das mulheres acerca da importância do fator Rh, o manejo inadequado das gestantes isoimunizadas durante o pré-natal, entre outros fatores, refletem diretamente na perpetuação de casos de isoimunização e de recém-nascidos acometidos com DHPN. Já Errico (2018) Fala que no pré-natal de alto risco, o enfermeiro pode utilizar a consulta de enfermagem considerando seu domínio das tecnologias leves para dialogar com as tecnologias.

IBERAHIM (2019) Fala sobre às percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal que estão relacionadas à atenção dispensada, ao acolhimento humanizado, consideração da subjetividade da gestante e amparo nos momentos difíceis que tornam este período satisfatório. CARREGAL (2020) Fala em como foram observados avanços consideráveis nos cursos de Especialização em Obstetrícia, que contribuem para a formação de especialistas na área com ênfase na promoção da assistência humanizada, respeitando o caráter fisiológico do processo do parto. Em contrapartida, nota-se a existência de desafios no âmbito do reconhecimento profissional, sendo necessário planejamento e formulações de estratégias políticas.

Augusta (2019) Fala que a Aloimunização RhD e a DHPN devem ser consideradas pelos gestores e profissionais de saúde que trabalham com gestantes como evento sentinela, pois refletem a qualidade da assistência nos serviços de saúde e as condições de saúde da população. Julião (2020) Fala sobre o Devido risco desses anticorpos irregulares causarem danos fetais e

gerar uma alta probabilidade de abortos, é necessária a criação de um protocolo de acompanhamento a gestantes desse grupo sanguíneo desde o início do período gestacional.

Rodrigues (2021) Foi observado na população acadêmica o grupo sanguíneo O, Rh positivo foi o mais prevalente, seguido pelo grupo A, Rh positivo, e que o grupo sanguíneo AB, Rh negativo não foi identificado entre os 317 acadêmicos analisados. Silva (2016) Fala sobre a importância de implementar novas políticas de saúde devem ser implantadas para diminuir ainda mais o número de casos da DHNP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é o profissional responsável pelos eixos assistenciais e gerenciais. Esse profissional exerce funções importantes desde a atenção Básica, no que se refere ao cuidado mãe-bebê. Do período pré-natal estendendo-se ao pós-natal, desempenhando um papel importante em todas as etapas do ciclo de vida.

Há uma grande necessidade de uma ação educativa conjunta em saúde com a equipe das unidades e seus gestores, a fim de capacitar os profissionais para um cuidado específico a puérpera; principalmente, na saúde pública primária na qual contempla as diretrizes preconizadas para a redução da morbimortalidade infantil.

Além disso, deve fornecer um cuidado integral em saúde a essa população. Observou-se também a necessidade de capacitação dos enfermeiros para o cuidado de gestantes Rh negativo, para realizarem um pré-natal de qualidade com todo os cuidados e assistência necessária em conjunto com uma equipe multidisciplinar, com todo planejamento para redução DHPN. No Brasil, ainda existe um amplo caminho a ser percorrido em termos de prevenção da doença, como a disponibilização da imunoglobulina. Uma educação continuada dos profissionais, que prestam assistência as gestantes com fator RhD negativo e uma maior conscientização do público e autoridades.

Sugere-se a ampliação das maternidades e instituições para administração da imunoglobulina, devido a carência nas unidades de saúde, por só ser administradas em algumas maternidades de alto risco. Também uma equipe multidisciplinar com conhecimento técnico e científico para cuidar das gestantes com fator RhD-negativo, com um olhar humanizado, criando um vínculo de confiança para esclarecer os medos, angústia e dúvidas das gestantes.

REFERÊNCIAS

CAIXETA, E.P; SILVA, R.X. Assistência pré-natal prestada às gestantes Rh negativo isoimunizadas. Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac, Gama, 2019.

CARREGAL, F.A.S et al. Resgate histórico dos avanços da Enfermagem Obstétrica brasileira. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2020;11(2):123-32. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1292061>> Acesso: mar. 2023.

ERRICO, Lívia de Souza Pancrácio de et al. O trabalho dos enfermeiros no pré-natal de alto risco na perspectiva das necessidades humanas básicas. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1257-1264, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000901257&lng=en&nrm=iso. Acesso em: maio, de 2023.

FERREIRA, Samuel Vareira et al. Cuidado de enfermagem na ótica das gestantes de alto risco. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 7, n. 2, 2019. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497959129005>. Acesso em: maio 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Principais Questões sobre Doença Hemolítica Perinatal. Rio de Janeiro, 29 abr. 2022. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-doenca-hemolitica-perinatal/>> Acesso: abr. 2023.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T (orgs.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Linicarla Fabíole de Souza. Sistematização da assistência de enfermagem à gestante de alto risco: construção e validação de uma tecnologia para o cuidado. 2016. 200 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/22135>. Acesso em: maio . 2023.

HOFSTETTER, C. F.; LOHMANN, P. M. The importance of the performance of obstetric nurses in primary care. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e280985340, 2020.

IBERAHIM, D. D. V. P. D., Backes, M. T. S., Damiani, P. D. R., Castillo, L. D. R., Backes, D. S., & Simão, A. M. S. (2019). Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40.

Julião, A. V. B., Oliveira, A. H. P., & Sousa Júnior, E. M. D. (2020). Prevalência e fatores associados aos anticorpos irregulares em gestantes RHD positivas no agreste de Pernambuco

MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Macedo, E. E., Lima, C. B., Coelho, A. V. D., de Sousa Carmo, R. R., da Cruz

Nascimento, C. L., Amaral, A. B., & Oliveira, A. T. (2021). Internações hospitalares por doença hemolítica do recém-nascido no estado do Piauí, entre 2014 e 2019. *Research, Society and Development*, 10(17), e45101724240e45101724240.

PEREIRA, V.D.V et al. The Obstetric Nurse and his Effectiveness in Health Education to Pregnant Women. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 2020.

SENA, C.D et al. Avanços e retrocessos da enfermagem obstétrica no Brasil.

Revista De Enfermagem Da UFSM, 2(3), 523–529, 2012

Rodrigues, R. F. C., da Silva, R. A., & Alves, S. M. (2021). Caracterização das classes fenotípicas dos sistemas sanguíneos abo/rh dos acadêmicos da universidade federal de rondonópolis para incentivar à doação sanguínea. *Biodiversidade*, 20(4).

Rodrigues, C. M., Barroso, H. H., Ribeiro, L. D. C. C., & Fernandes, D. D. R. F. (2020). Interpretação de exames laboratoriais, pesquisas clínicas e testes para enfermeiros.

Simão, M. C. S. A., Castro, J. F., Souza, L. D., de Almeida Oliveira, L. K., Binkowski, L. L. T., de Aguiar Tavares, M. E., ... & Halfeld, R. O. (2021).

Prognóstico de Eritroblastose Fetal em Crianças Prematuras. Brazilian Journal of Health Review, 4(2), 4602-4618

Silva, M. L. A., da Silva, J. O. R., & Melo, H. C. S. (2016). Eritroblastose fetal: diagnóstico e aspectos imunológicos.